

“Formar Caracteres para a Eternidade”

19 de Abril de 2008

“Restaurar no homem a imagem de seu Autor, levá-lo de novo à perfeição em que fora criado, promover o desenvolvimento do corpo, espírito e alma para que se pudesse realizar o propósito divino da sua criação - tal deveria ser a obra da redenção. Este é o objectivo da educação, o grande objectivo da vida.”

Ellen G. White, *Educação*, pp. 15 e 16

A propósito deste sermão é conduzir-nos a uma reflexão sobre o objectivo da educação, o objectivo da vida: “restaurar no homem a imagem do seu autor”. Deus está empenhado em nos transformar, em nos restaurar, como expressam as Sagradas Escrituras em II Coríntios 3:18:

“Mas, todos nós, com cara descoberta, reflectindo, como um espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.”

II Coríntios 3:18

No princípio Deus criou-nos à Sua imagem, seres perfeitos, dotados de liberdade e direito de escolha para viver, aprender, amar e adorar (Génese 1:27). Mas essa imagem corrompeu-se pelo pecado, foi arruinada pela desobediência. Todos nós fomos corrompidos pelo pecado e encontramos-nos separados do Criador. No entanto, o desejo de Deus é restaurar-nos ao que devíamos ter sido originalmente. É este o plano divino para a Educação das crianças, adolescentes, jovens e adultos, em suma para todos aqueles que perceberem o quão importante é submeter a sua vida à vontade de Deus e a condução da mesma ser dirigida pelo Santo Espírito.

Enquanto educadores, que todos nós adultos somos, partilhamos da grande responsabilidade que é a de educar para a salvação, para a eternidade. A grande história, o grande ensino, a grande tarefa é a de apresentar o Cristo Redentor, Aquele que salva. A história da salvação que revela o grande amor de Deus por nós, e que tem como ponto alto, a encarnação de Jesus Cristo que através da Sua vida, morte, ressurreição, ascensão e prometida volta, nos proporciona segurança da restauração e redenção, deverá permitir um completo e profundo conhecimento do carácter de Deus. Jesus Cristo deve iluminar cada detalhe da vida das nossas crianças e jovens a ponto de estas se deixarem guiar com o objectivo de transformar o seu carácter à imagem e semelhança do carácter de Deus.

Que tarefa maravilhosa nos deixou Deus a nós pais, membros de Igreja e professores! Conduzir almas até Cristo para serem transformadas... que oportunidade... que responsabilidade...

Que certeza nos dá Deus deste Seu plano?

“Porque, os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de Seu Filho; a fim de que Ele seja o primogénito entre muitos irmãos”.

Romanos 8:29

“Os predestinou” ... os reservou... a quem? Aos nossos filhos...
Com que propósito? “para serem conforme à imagem” de Jesus Cristo... para serem transformados e herdeiros de Deus, co-herdeiros de Jesus, o primogénito...

Em Jerusalém, próximo da morte, Jesus conta as últimas parábolas aos seus discípulos, incluindo a parábola das dez virgens. Esta, entre outras, tem a ver com a maneira como devemos viver enquanto esperamos pela vinda de Jesus.

- 1 Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo.*
- 2 E cinco delas eram prudentes, e cinco loucas.*
- 3 As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo.*
- 4 Mas as prudentes levaram azeite nas suas vasilhas, com as suas lâmpadas.*
- 5 E, tardando o esposo, todas se adormeceram.*
- 6 Mas, à meia-noite, ouviu-se um clamor: Ai vem o esposo, sai-lhe ao encontro.*
- 7 Então, todas aquelas virgens se levantaram e prepararam as suas lâmpadas.*
- 8 E as loucas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam.*
- 9 Mas as prudentes responderam, dizendo: Não seja caso que nos falte a nós e a vós, ide, antes, aos que o vendem, e comprai-o para vós.*
- 10 E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.*
- 11 E depois, chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos.*
- 12 E ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que vos não conheço.*

Mateus 25:1-12

Muitos comentaristas e teólogos salientam nesta parábola o **azeite** como símbolo do Espírito Santo. Ellen White concorda com isso, mas diz também que esse azeite é um **símbolo do carácter** e que é uma coisa que ninguém pode obter por nós. As virgens prudentes, possuíam um carácter que lhes permitiu estar na presença do noivo, as virgens loucas, essas não.

O que é o carácter?

Como se forma o carácter?

Até que ponto a formação do carácter é uma prioridade visível na minha vida pessoal, na dos meus filhos e na das crianças e jovens da comunidade da igreja?

De que modo significativo os acontecimentos do final dos tempos vão revelar de forma singular o nosso carácter, o carácter dos nossos filhos e jovens?

Ainda que as outras pessoas olhem para a nossa aparência, a nossa inteligência, a nossa riqueza, Deus olha para o nosso carácter.

Que carácter queremos nós, pais, membros de Igreja, profissionais de educação, que os nosso filhos e jovens possuam?

“A formação do carácter é a obra mais importante que já foi confiada a seres humanos; e nunca dantes foi o seu diligente estudo tão importante como é hoje. Jamais qualquer geração anterior teve de enfrentar questões tão graves; nunca dantes rapazes e meninas foram defrontados por perigos tão grandes como hoje”.

Ellen White, *Educação*, p. 225

“Na parábola, as virgens loucas são representadas a solicitar azeite e a não conseguirem satisfazer o seu pedido. Isto é simbólico daqueles que não se preparam mediante o desenvolvimento de um carácter para resistir num tempo de crise. É como se fossem ter com os vizinhos e lhes dissessem: dêem-me do vosso carácter, ou estou perdido. Aqueles que foram prudentes não tinham possibilidade de partilhar o azeite necessário às lâmpadas bruxuleantes das virgens loucas. O carácter não se pode transferir duns para os outros. Não se compra nem se vende; tem de ser formado. O Senhor deu a cada indivíduo a oportunidade de obter um carácter justo por meio de horas de provação; mas Ele não providenciou nenhuma maneira de um agente humano poder conceder a outro o carácter que o primeiro desenvolveu passando por experiências difíceis, aprendendo com o grande Mestre, de maneira a demonstrar paciência sob a provação e a exercitar a fé de modo a conseguir remover montanhas de impossibilidade”.

Ellen White, *The Youth's Instructor*, 16 de Janeiro de 1896

Nenhum agente humano, pai, mãe, avó, avô, pastor, professor, membro de Igreja, poderá dar às crianças e jovens o seu carácter. O carácter não se transfere, não se compra nem se vende, forma-se. Uma só coisa nos é possível fazer, contribuir para a formação dos caracteres das nossas crianças.

“O tema do desenvolvimento do carácter tem trazido à luz todos os tipos de definições e de conceitos filosóficos. Algumas pessoas consideram a personalidade como uma ampla descrição daquilo que o ambiente social percebe numa pessoa, sendo o carácter a componente ética da personalidade. (...) Olhado doutro ângulo, o carácter é entendido como a força que regulamenta o comportamento, percepção esta mais próxima da ideia bíblica.”

Louis P. Thorpe, *Fundamentos Psicológicos da Personalidade*

“O carácter é muitas vezes considerado o equivalente à dignidade própria. Quanto mais as pessoas se reconhecem e se valorizam a si mesmas, melhor será o seu carácter. Neste sentido, o carácter torna-se uma mistura de comportamento ético, traços de personalidade e adesão generalizada a imposições sociais.

O carácter na Bíblia é equiparado à semelhança com Cristo. O molde em que se forma o carácter não é valor próprio nem adesão a imposições sociais; é compreender e imitar a pessoa de Jesus.”

Gavin Anthony, *O Fogo Refinador*, Lições da Escola Sabatina – 4º trimestre 2007, lição n.º 4, Publicadora SerVir

Romanos 8:29 define o conceito bíblico de carácter: “predestinou-os para serem conformes à imagem de Seu filho...”

Relembremo-nos... “predestinou-os”... a quem? Às nossas crianças, adolescentes e jovens...

A imitação de Cristo no carácter humano, o ideal bíblico, não é um feito pessoal, é uma dádiva. Não se consegue desenvolver este tipo de carácter sem ser com a graça de Deus. Este é o milagre do carácter semelhante ao de Cristo.

Compreendemos certamente como se forma o carácter, mas voltemos novamente à sua definição.

“Usando a perspectiva bíblica para defini-lo, carácter inclui aquelas qualidades, traço ou atributos individuais e pessoais singulares que influenciam pensamento e conhecimento, objectivo e motivação, personalidade e comportamento. Esta definição de carácter sugere que ele reflecte ou representa a pessoa inteira, porém é manifestado nas dimensões ou faculdades físicas, mentais e espirituais. Isto implica que o carácter envolve fazer, conhecer e desejar (...) o que é correcto, ou o bem de maneira completa, equilibrada e harmónica. Não basta conhecer e desejar o bem; mas não fazê-lo. Isto indicaria desequilíbrio de carácter”.

Dr. Ralph M. Coupland, *Revista Educação Adventista*, n.º 11, 1999

Não nos basta conhecermos e desejarmos o bem, não basta termos o nosso projecto de vida teoricamente definido. É importante passarmos à acção, exercer a nossa força de vontade e mostrarmos equilíbrio ao executarmos com coerência os nossos desejos e planos.

Ilustração (a propósito da coerência entre o **conhecer**, o **desejar** e o **fazer**)

Fábula do cão e da sua mãe

Um cão repetia constantemente ao seu filho: “Se não te esforçares por aprender agora, nunca serás ninguém no futuro”.

Um dia o cão não aguentou mais e respondeu ao pai: “Papá, tu dizes-me para aprender mil coisas: a caçar, a andar pela cidade respeitando os semáforos, a acompanhar-te muitas vezes, a deixar-te só outras tantas... e mil coisas que se pedem aos humanos adultos. Mas nós, papá, somos cães e eu ainda sou muito pequeno”.

“Não te peço nada de impossível – respondeu o pai – só peço que saibas comportar-te bem e que faças tudo o melhor que possas”.

“Mas perdoo, papá – respondeu o filho, armando-se em valente – tu não respeitas os semáforos, esforças-te pouco na escola de cães, zangas-te, insultas e dizes grosserias... e se fazes isso agora, que já és velho, gostava de saber como foste quando eras jovem. E agora não te esforças por me educares bem, com carinho e sinceridade”.

O pai não pôde aguentar a insolência do filho. Deu-lhe um grito e mandou-o para a cama sem mais explicações.

Passado um bocado, a mãe aproximou-se do filho e disse-lhe: “Filho, tens razão no que dizes, mas não na maneira de o dizer. Nós, os teus pais, devemos tentar conseguir – com os meios que forem necessários – fazer de ti um bom cão. E tu deves aprender a ser um bom cão e um bom filho. Até é possível que não sejamos muito bons cães, mas queremos que tu o sejas, porque isso é bom. E

queremos ser bons pais para ti e que sejas capaz de ser bom e feliz, embora nós não sejamos nem bons nem felizes”.

O cão chorou algumas lagrimzinhas e deu um beijo à sua mãe.

Alfonso Francia e Otilia Oviedo, *Educar através de Fábulas*, Paulus, 1998

Apesar de se tratar de uma ilustração e, mais ainda, de uma fábula, esta descontraída e divertida lição faz-nos reflectir. Afinal **“os filhos aprendem o que vivem”** (Fillum). Somos nós, adultos, autênticos e coerentes? Sabemos o que queremos para os nossos filhos, desejamos o melhor para eles, conhecemos “o que”, “o quando” e “o como” fazer, mas na verdade e na prática, o que fazemos está longe do que pretendemos e defendemos.

A coerência na educação de caracteres é uma necessidade e uma meta indispensável que devemos procurar alcançar com a graça e orientação divinas.

“Ser o que és, querer ser o que deves ser, querer conseguir o que podes ser, parecer o que és, ser o que pareces.”

Idem

... ser coerente é: desejar, conhecer e fazer...

“Outra maneira de compreender o carácter é examinando os “frutos” do desejar, conhecer e fazer. (...) Alguns destes indicadores (“frutos”) do carácter são: compromisso com a caridade, cortesia, empatia, honestidade, humildade, lealdade, responsabilidade, coragem, imparcialidade, fé, gratidão, perseverança, respeito, reverência, força moral, disciplina própria, espiritualidade, mérito estético e ético, amor incondicional, verdade, beleza, benevolência e justiça. Tais indicadores só podem existir se o carácter foi intencionalmente formado e nutrido de maneira integral.”

Dr. Ralph M. Coupland, *Revista Educação Adventista*, n.º 11, 1999

Quão bom seria se os nossos filhos, crianças e jovens de Igreja e alunos manifestassem todos estes atributos... difícil, mas possível. Aqui reside o desafio para todos nós, adultos que assumimos esta responsabilidade, educar hoje para colher os frutos amanhã.

“A formação do carácter é um processo complexo que leva a vida inteira. A Bíblia afirma que a raça humana, embora pecadora, não foi deixada sem esperança. Deus possibilitou o seu desenvolvimento físico, mental e espiritual. Este desenvolvimento requer: nutrição intencional em ambiente encorajador, exercício do livre arbítrio individual e da força de vontade, e aceitação da dádiva da salvação através de Jesus e da influência e poder do Espírito Santo actuando no processo. O processo de integração do desenvolvimento do corpo, mente e alma e a restauração da imagem de Deus na natureza humana são identificados como o propósito básico da formação do carácter, redenção e educação. O facto de vincular a formação do carácter com a redenção dá significado e objectivo à educação cristã e dota-a de poder.”

Idem

Para que a formação de caracteres seja um êxito, é necessário que os educadores: pais, professores e membros de igreja, possuam eles próprios um carácter equilibrado e sólido. Para que um lar, uma igreja e uma escola sejam

verdadeiramente cristãos, é necessário que o carácter de Jesus Cristo seja reflectido na vida dos educadores antes de poder ser revelado na vida das crianças e jovens. Que grande desafio! Complexo, difícil, mas não impossível de alcançar. Está ao alcance daqueles que caminham com Jesus sob a orientação do Espírito Santo.

As nossas crianças e jovens necessitam de conhecer uma história significativa que os oriente, necessitam de ter diante delas um carácter para imitar. Num primeiro momento, essa história pode ser a vida dos pais, dos dirigentes dos Tições e dos Desbravadores, dos monitores da Escola Sabatina ou mesmo dos professores. Mas pouco a pouco, e através da convivência com estes, a criança começa ela própria a conhecer o Senhor que ilumina a vida daqueles que a rodearam e educaram e toma as suas próprias decisões e escolhas.

Considerando este desafio, é fundamental que a obra educativa adventista, a ser ministrada nos lares, nas igrejas e nas escolas, esteja centrada na história da história: a da salvação. A história que mudou a vida de tantos homens e mulheres, a dos próprios pais, membros de igreja e professores, que agora é repetida de múltiplas maneiras e enfoques para que seja também a história escolhida pelas crianças e jovens como a sua história e experiência de vida.

O nosso esforço enquanto educadores deve ser então o de manter Jesus Cristo como a figura central e prosseguir para o alvo: educar caracteres para a eternidade. Esta é uma nobre e importante missão que Ellen G. White assume e deixa bem vincada.

“Os grandes princípios da educação são imutáveis... visto que são princípios do carácter de Deus. Deve ser o primeiro esforço do professor e seu constante objectivo auxiliar o estudante a compreender estes princípios e entrar com Cristo naquela relação especial que fará daqueles princípios uma força directriz na vida”.

Ellen G. White, *Educação*, p. 30

Que Deus ajude os pais na educação dos seus filhos, os oficiais e restantes membros de igreja na direcção das crianças e jovens, os professores e as nossas escolas, as escolas adventistas no país e no mundo, a contribuirem igualmente para a cidadania eterna.

Jesus Cristo, o noivo, não tarda a vir. A noite e a escuridão dominam o mundo e a sociedade de hoje. Os prudentes, aqueles que construíram e ajudaram a construir um carácter baseado no de Cristo e nos Seus sagrados e inspirados ensinamentos estão prontos para enfrentar o grande clamor da meia-noite e viver eternamente na Jerusalém Celestial. Os imprudentes ou loucos, aqueles que não valorizaram a importância da formação do seu carácter e do dos outros e que se desviaram do plano original de Deus, viverão momentos de pânico aterrador. Será para estes últimos, demasiado tarde, o noivo chegará, não os ouvirá mais e lhes dirá: **“ Em verdade vos digo que não vos conheço”.**

Acreditamos que todos nós, sem excepção, queremos estar com o noivo e queremos fazer parte do grupo das virgens prudentes. Queremos estar nesse grupo e queremos que os nossos filhos, aqueles que Deus nos deu, as crianças e jovens que Deus nos confiou e os alunos que nos entregou na nobre tarefa de educar para a eternidade, estejam também.

Que Deus nos ajude a formarmos caracteres semelhantes ao de Cristo, aqueles que levaremos para a eternidade. Que Ele nos purifique continuamente, de modo a podermos reflectir mais fielmente a Sua imagem e educarmos os nossos filhos, crianças, jovens da Igreja e alunos nos princípios do Senhor. Centralizados em Cristo, com o Seu poder e orientação, impulsionados pela edificação do carácter, conduziremos nesta Terra, estas almas que nos foram confiadas e permitiremos que as mesmas sejam educadas para a Eternidade.

Bibliografia

Alfonso Francia e Otilia Oviedo, *Educar através de Fábulas*, Paulus, 1998

Ellen G. White, Educação,

Gavin Anthony, *O Fogo Refinador*, Lições da Escola Sabatina – 4º trimestre 2007, lição n.º 4, Publicadora SerVir

Revista de Educação Adventista, n.º 11, 1999, Conferência Geral da IASD

Nota

O presente sermão, proposta do Departamento de Educação para apresentação no Dia de Educação, 19 de Abril de 2008, nas Igrejas ASD de Portugal, pelo pastor ou por outro pregador indigitado para o efeito, surge como um ponto de partida, uma simples reflexão que certamente será enriquecida por quem a utilizar. Deus certamente tocará o coração daqueles que apresentarem a Sua palavra e aqueles que a ouvirão, alegrando-se pela nossa preocupação em educar para a eternidade as crianças e jovens que nos confia. Celebremos com júbilo e alegria o Dia mundial da Educação Adventista, oremos juntos para uma efectiva e saudável parceria entre os vários agentes nesta complexa e nobre tarefa de formar caracteres para a eternidade.

Tiago Alves
Director do Departamento de Educação da UPASD
Março de 2008